

Pelé afirma no Senado que Geisel faz o possível para amenizar sofrimento do povo

Brasília — Ao agradecer ontem a homenagem que lhe prestava o Senado Federal, o ex-jogador Pelé, ocupando a tribuna, afirmou: "Como sabem, todos têm conhecimento, o Presidente Geisel tem feito todo o possível para amenizar o problema e o sofrimento do nosso povo. E se o povo colaborar, vamos, acredito, ter uma melhora muito rápida".

"E' evidente que não é fácil, é difícil" — prosseguiu Pelé. "O desnivelamento social, que sabemos que existe, vamos procurar arrumar isso", afirmou ele, cuja presença no Senado provocou a sessão mais movimentada do ano, com o plenário e as galerias lotadas, presentes 26 senadores da Arena e 11 do MDB.

ELOGIOS

O Senador Murilo Paraíso (Arena-PE), autor da iniciativa da homenagem, falou em nome da Arena e destacou a importância da "ação diplomática" de Pelé, divulgando a imagem do Brasil no exterior. Em apertes, manifestaram-se exaltando o ex-jogador os Senadores Lourival Batista (SE), Magalhães Pinto (MG), Braga Júnior (AM), Saldanha Derzi (MT) e Rui Santos (BA), todos da Arena, e Evelásio Vieira (SC) e Benjamin Farah (RJ), do MDB.

Como é de praxe nas sessões especiais, o Presidente do Senado, Sr Petrônio Portella, associou-se à homenagem em nome da Mesa Diretora, afirmando: "O cidadão merece o ídolo que é. A simplicidade identifica-se com a glória. Quem é não precisa de ostentação nas aparências. O autêntico prescinde das encenações e dos artifícios. O belo está mesmo é na grandeza de continuar simples em plenária glória".

POVO E VOTO

A saída do plenário, Pelé disse que nunca pensou em entrar na política e recusou-se a comentar o diálogo que o Senador Petrônio Portella vem mantendo com setores representativos da sociedade, alegando que desconhecia o assunto.

"Mas por que você acha o povo despreparado para votar?", perguntou um repórter.

"Por falta de prática, educação, orientação e exercício. Geralmente, a nossa gente vota por amizade, porque o candidato é compadre. E' preciso educar o eleitor para saber votar", respondeu Pelé.

Logo depois, na Câmara, ele iria esclarecer melhor seu ponto-de-vista. Do Senado, cercado por parlamentares — inclusive senadores — e funcionários, Pelé foi à Câmara, onde interrompeu a discussão da ordem do dia. O Presidente, Deputado Marco Maciel, ao vê-lo entrar, colocou em votação um requerimento apresentado pelo Deputado Jorge Arbage, (Arena-PA), solicitando que fosse feita uma homenagem ao jogador. O Deputado paraense baseou seu pedido no Artigo 91 do Regimento, que prevê a suspensão de sessões ordinárias para receber "altas personalidades".

O Deputado Jorge Arbage subiu à tribuna para homenagear Pelé, sob protestos do Deputado J. A. B. Vasconcelos (MDB-PE): "E' ridículo" gritou ele do fundo do plenário. Isso não surtiu qualquer efeito, nem mesmo no estado de espírito de Pelé, que conversava tranquilamente com o líder José Bonifácio, sentado na primeira fila da bancada da Arena.

"RENEGOU A ORIGEM"

"Isso aqui não é o Maracanã", comentava exaltado, o Deputado José Machado, estranhando a improvisação da homenagem. "Por que não recebemos também Silvia Kristel?" indagava.

O Deputado Airton Soares (MDB-SP), com o recorte da notícia divulgada pelo JORNAL DO BRASIL nas mãos, ameaçava, numa questão de ordem, questionar o homenageado pela afirmação de que o povo brasileiro não está preparado para votar.

"Ele renegou a sua origem, o seu povo, a sua raça e assumiu uma posição elitista", salientava o Sr Tar-

cisio Delgado (MDB-MG). O protesto só não foi feito normalmente por interferência do Sr Athié Jorge Cury (MDB-SP) que prometeu aos dois deputados uma retratação por parte de Pelé, retificando as declarações divulgadas pela Imprensa. Segundo ele, houve, um "mal-entendido".

Após os discursos, — o Sr Athié Cury falou pelo MDB — Pelé foi levado ao Gabinete do Presidente da Câmara dos Deputados, Sr Marco Maciel, lá, fechou-se durante alguns minutos com o Deputado paulista e com o seu secretário particular, Sr Xisto, para combinar os termos do desmentido.

Depois de ter recebido a medalha comemorativa do sesquicentenário do Poder Legislativo das mãos do 1º Vice-Presidente, Deputado João Linhares (Arena-SC), Pelé pediu a palavra.

MAL-ENTENDIDO

"O Deputado Athié estava preocupado com algumas declarações em que eu dizia que os deputados não eram homens de respeito, da confiança do povo. Foi um mal-entendido. O que eu quis dizer é que nós, brasileiros, deveríamos ter consciência do que é a política brasileira e quando a gente escolher o nosso deputado ou senador a gente deve votar naquele que conhece em que acredite, e não votar só porque é primo do primo ou irmão do irmão ou amigo. O que eu quis dizer foi isso".

"Então, quer dizer que você não disse que o povo não está preparado para votar?"

"O povo brasileiro ainda não está acostumado a se interessar por política. Ninguém procura saber realmente.

"Mas você é a favor de eleições diretas?"

"Eu sou a favor da política que seja um bem para o povo. Pelas viagens que fiz, nos países onde o povo é mais culto, onde tem mais conhecimento da política, o país é melhor, e eu acho que o Brasil tem tudo para isso. Por que nós vamos jogar isso fora?"

"Você podia desenvolver um pouco mais seu pensamento sobre o *desnivelamento* existente no Brasil?"

"Um país como o nosso, que tem tudo para ser um dos maiores países do mundo, devia não ter um desnivelamento tão grande como o que a gente tem. Sei que não é fácil, que não é culpa de ninguém, mas de toda uma estrutura. Um país que está em progressão, que é grande demais, não dá para arrumar as coisas de repente" — concluiu. Quando ele já estava se retirando do prédio do Congresso, um repórter quis saber qual era o seu Partido, Arena ou o MDB. Pelé desconversou.

AUTÓGRAFOS

Funcionários, Deputados e até mesmo alguns Senadores disputaram como qualquer torcedor o autógrafo de Pelé. Muitos nem disfarçavam a intenção de aproveitar o prestígio do ídolo: colocavam-se ao lado do ex-jogador, buscando o enquadramento da objetiva dos fotógrafos.

O primeiro Senador que tomou a iniciativa de abraçar Pelé logo à entrada do plenário, foi o Sr Magalhães Pinto. Estrategicamente sentado à passagem, ele se levantou e estendeu a mão para Pelé, posando para os fotógrafos. A cena provocou o riso do plenário.

Deputado considera o Congresso ofendido

Brasília — Na sessão noturna do Congresso, o Deputado Nelson Thibau (MDB-MG) acusou Pelé de ter ofendido o povo brasileiro e, por consequência, o próprio Congresso Nacional ao declarar, depois de uma audiência com o Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, que "o povo brasileiro não sabe votar".

O Deputado reconheceu em Pelé um grande jogador: "Ele entende de bola, de futebol, mas não entende nada de política" e exigiu do atleta uma retrata-

ção pública pela declaração impensada que proferiu. "O povo brasileiro sabe votar, sim. E tanto sabe, que o Congresso Nacional está aqui, ativo e funcionando" — disse.

A homenagem prestada ao jogador três horas antes, no seu entender, não devia ter sido realizada, pois "Pelé ofendeu todos os representantes do Congresso Nacional e elogiou justamente aquele que não recebe voto, que é o ilustre Presidente Ernesto Geisel".